

Fim-de-Semana



EDIÇÕES NOVEMBRO

CONJUNTO OS KIEZOS

De volta à ribalta

Resultado, talvez, do revivalismo ou saudosismo da música dos anos '60 e '70, o conjunto Os Kiezos está a ser bastante requisitado, como não acontecia há décadas, para tocar nos espaços mais chiques e badalados de Luanda. É uma verdadeira ironia do destino, para uma agremiação que nasceu e se consagrou nos musseques. Na semana passada, na sua maior força, Os Kiezos abrilhantaram o Show do Mês.

Curiosidades + Comer fora + Comer em casa + Reportagem + Cultura + Roteiro de casa + Roteiro de rua

Horóscopo



Carneiro de 21/03 a 20/04

Pode sentir-se mais sensível e ao mesmo tempo mais irritado, querendo correr contra o tempo e resolver tudo o mais rápido possível. Querendo ou não, o clima é de mais emoção e sensibilidade. Assuntos pessoais, amorosos e de família vêm a tona, assim como situações do passado. Mas é bom pensar antes de agir.



Touro de 21/04 a 20/05

Um momento importante para repensar valores e metas. As conversas da semana tendem a ser mais profundas e cheias de ideias. É hora de rever as ideias e conceitos e de se abrir verdadeiramente para o novo. São tempos de mudanças e neste momento você terá mais clareza sobre isso.



Gêmeos de 21/05 a 20/06

Semana marcada por imprevistos, mudanças nos planos e algumas turbulências. Cuidado com problemas e acidentes. Não adianta correr contra o tempo. Faça tudo no ritmo possível. Há coisas que já devia ter feito antes, tente focar nisso para não se arrepender depois.



Caranguejo

de 21/06 a 21/07

É importante enxergar os limites dos outros e a realidade da relação. A semana é de sensibilidade extra e acontecimentos importante. Pode sentir-se mais conectado consigo mesmo e envolvido com assuntos afectivos e até questões do passado. As relações pedem mais atenção e reflexões a respeito.



Leão

de 22/07 a 22/08

Um período mais desafiador, numa semana na qual tudo parece mais demorado, complicado ou atrasado. É hora de olhar para dentro, e buscar as verdades internas. É necessário mais esforço para o resultado desejado. Se precisar, conte com os amigos, mas reflecta muito antes de decidir qualquer coisa.



Virgem

de 23/08 a 22/09

As coisas podem parecer mais turbulentas, já que a semana te promete imprevistos e algumas mudanças nos planos. É hora de rever metas, projectos e amizades. E agilizar as pendências, mas sem ansiedade ou pressa demais. E já que não dá para controlar tudo, tente seguir o fluxo e fazer o que for possível, nada mais.



Balança

de 23/09 a 22/10

Ao longo da semana, faça a sua parte sem esperar demais dos outros, para evitar decepções. O momento é mais delicado para os assuntos de trabalho, e é importante colocar mais energia naquilo que você considera mais importante. Não tenha medo de mudar de rota, se isso se fizer necessário. Preserve a sua imagem.



Escorpião

de 23/10 a 21/11

Um bom momento para repensar tudo. Foco no que é mais importante para você e siga em frente com cautela. Semana boa para viagens, estudos e assuntos ligados ao autoconhecimento. Um bom momento para iniciar novos projectos no trabalho e também para comunicar novas ideias.



Sagitário

de 22/11 a 21/12

Semana de mudanças. Mais do que isso, esses dias podem anunciar mudanças maiores, futuras, e extremamente necessárias. Algumas conversas mais profundas podem se fazer necessárias. Mas são bons dias para curtir as viagens e fazer mais planos para o futuro.



Capricórnio

de 22/12 a 20/01

É hora de pensar sem cobrar demais, observando o que você mesmo pode e deve mudar nesse momento. Olhe para dentro. E avalie melhor suas relações. Perceba seus próprios limites e os dos outros e veja quais relações valem mesmo a pena. Mas conversar sobre isso pode ser importante e necessário.



Aquário

21/01 a 19/02

Semana de boas conversas e decisões. Mas é bom rever sua rotina, organizar melhor sua vida, colocar mais energia nos projectos importantes de trabalho e ter certeza se está cuidando bem de sua saúde. um bom momento para rever metas e velocidade, prioridades e relações.



Peixes de 20/02 a 20/03

Tenha certeza se você tem prazer na vida, se está trabalhando com sua vocação, se faz muito do que gosta. São dias importantes e decisivos para o trabalho, com chances de resgate de velhos sonhos e projectos. Faça contactos que possam te ajudar a colocar seus sonhos em prática.

País



Floresta do Maiombe

Cobre uma área de 290.000 hectares. É uma floresta tropical cerrada que surpreende o visitante com os ricos tons de verde. É extremamente rica em madeiras preciosas, com destaque para o pau-preto, ébano, sândalo africano, pau raro e pau-ferro. A fauna da floresta é composta por gorilas, chimpanzés, elefantes e uma infinidade de pássaros, alguns dos quais extremamente raros.

Fazem anos esta semana



Mário Francisco

Jornalista com a categoria de chefe de redacção da delegação provincial do Bengo da Agência de Notícias Angola Press (ANGOP), Mário Francisco ou simplesmente Mário Ducho, nasceu no dia 7 de Julho, na zona da Calemba, mais concretamente no Bairro da Polícia, distrito urbano da Maianga, província de Luanda. O Ducho como é carinhosamente chamado é um ferrenho amante do futebol.

Rui Carreira

Rui Paulo de Andrade Teles Carreira nasceu no dia 7 de Julho de 1966. É um dos pilotos de reconhecido mérito da nossa companhia de bandeira nacional, a TAAG. Desempenha actualmente o cargo de presidente da Comissão Executiva da TAAG. É pós-graduado em Alta Direcção de Empresas em 2009 pela Pade - Aese Business School - Lese Business School. Fez igualmente mestrado, em 2007/2008, em Finanças Empresariais pelo INSEEC (Institut des Hautes Études Economiques et Commerciales de Paris) e é licenciado em Direito pela Universidade Lusíada de Angola. Frequentou o médio do curso de Electrotecnia (1980-1984) pelo Instituto Politécnico Makarenko de Luanda. Tem a profissão de piloto- instrutor desde 2003, pela Air Safety em Angola e Instrutor de "Crew Resource Management, 2003, pela Air Safety de Luanda.



Isaías Samakuva

É o actual presidente da UNITA, o maior partido da oposição em Angola. Isaías Henriques N'gola Samakuva nasceu no dia 8 de Julho. Filho de Henrique Ngola Samakuva e de Rosália Ani Ulundu, nasceu a 8 de Julho de 1946 em Silva Porto-Gare (actual Kunje), na província do Bié, no planalto central de Angola. Em 1970 foi professor na Missão Evangélica de Camundongo e depois fez um curso de Teologia no Seminário do Dondi, onde se tornou pastor evangélico. A entrada formal na UNITA deu-se em 1974 e, um ano mais tarde, foi admitido como funcionário do Ministério do Trabalho, no então Governo de Transição de Angola.

Saiba

Liceu Salvador Correia



O Liceu Salvador Correia nasceu em Luanda no princípio do século XX para acolher quase 20 mil alunos, formar dirigentes de Portugal e Angola e testemunhar a história dos dois países. As origens do "Salvador Correia" remontam a 25 de Abril de 1890, quando cerca de três dezenas de cidadãos se reuniram em casa de Caetano Vieira Dias e decidiram solicitar ao governo Português a criação de um liceu nacional em Luanda. A ideia era criar um estabelecimento de ensino na capital angolana que ministrasse os programas em vigor nas escolas em Portugal, o que permitiria aos alunos transitar deste liceu para as escolas portuguesas. A criação desse liceu só veio, no entanto, a ser decidida a 19 de Fevereiro de 1919, quando o Conselho de Instrução Pública aprovou por maioria uma proposta nesse sentido apresentada por António Joaquim Tavares Ferro. Inicialmente denominado Liceu de Luanda, a escola começou por funcionar num edifício na baixa da capital angolana, assumindo em 1924 a designação de Liceu Nacional Salvador Correia de Sá e Benevides, numa homenagem ao homem que reconquistou Luanda para a coroa portuguesa em 1648 depois da cidade ter sido ocupada pelos holandeses. O actual edifício, situado no cimo de uma encosta que desce para o mar, começou a ser construído em Novembro de 1938, tendo a inauguração ocorrido a 5 de Julho de 1942. Em 1975, ano da Independência de Angola, foi rebaptizado com o nome actual de Liceu Mutu ya Kevela, em homenagem ao soba do Bailundo que liderou uma revolta contra as autoridades portuguesas em 1902 no planalto central de Angola, mas a inscrição 'Liceu Nacional Salvador Correia' continua bem visível no alto da entrada principal do edifício. O Liceu Nacional Salvador Correia foi criado pelo arquitecto José Costa e Silva. O Liceu desde a sua origem esteve subdividido em duas áreas: D. João I, hoje chamado PUNIV e Salvador Correia.

Fonte: Portal História de Angola

ACTOR BRASILEIRO DUDU AZEVEDO

Interpreta Jesus Cristo mas não acredita em religião

Os actores brasileiros Carlos Eduardo Cardoso de Azevedo, mais conhecido por Dudu Azevedo, e Dayenne Proença Mesquita, conhecida nas lides artísticas como Day Mesquita, que na novela "Jesus", da TV Record, interpretaram as personagens bíblicas Jesus Cristo e Maria Madalena, estiveram recentemente em Angola para acompanhar o último capítulo da referida novela, que foi muito seguida pelos angolanos

César Esteves

Em entrevista exclusiva ao *Jornal de Angola* Dudu Azevedo fez uma revelação bombástica, que pode, de certa forma, abalar os pilares da fé dos mais sensíveis. "Não professo nenhuma religião por ser uma forma de encurtar o legado infinito de Deus deixado aos homens, através de Jesus Cristo", salientou o actor, referindo-se ao amor e ao perdão.

Dudu Azevedo, que revelou ter um grande afecto por Angola, por causa de um angolano, Gregório, que foi muito amigo do seu falecido pai, disse que quando se atribui a fé a uma doutrina religiosa, acaba-se, sem querer, por colocá-la dentro de algo fechado. "A minha fé é infinita. Ela permite-me trafegar por todos os lugares, compreender, respeitar, conviver e abraçar todas as pessoas, independentemente das suas diferenças", realçou.

Dividido entre a música, cinema e telenovela, o actor não se imagina, um dia, caminhar só com uma delas, pois diz sentir-se completo com as três profissões.

"Todas essas actividades se complementam", referiu, para acrescentar que a música complementa objectiva e subjectivamente o seu trabalho como actor, pois ajuda-o a compreender, de uma maneira mais refinada, a

música dos textos e a métrica de como falam os textos.

O cinema, prosseguiu, dá-lhe uma satisfação e experiência diferentes, se comparado com as novelas. O actor, que visitou Angola pela primeira vez, admitiu saber pouco sobre o país, mas disse conhecer a ligação histórica existente entre Brasil e Angola. "Foi uma oportunidade muito gratificante para mim conhecer Angola e ser recebido com muito carinho, respeito e admiração pelo trabalho que faço", sublinhou, tendo acrescentado que o povo angolano é muito simpático.

O actor começou a actuar com 12 anos, mas é a partir dos 21 que começa a levar a arte de contracenar a sério. Disse que sobrevive da profissão de actor e não se imagina, um dia, fazer outra coisa. "Eu vivo e respiro a arte. Não me imagino um dia trabalhar numa reparação pública ou num banco, porque não tenho vocação para isso. Eu nasci para fazer arte", ressaltou.

Acrescentou que recebeu o convite para interpretar Jesus Cristo com muita emoção. Disse que interpretar uma figura que funciona como a direcção da humanidade foi uma grande oportunidade na sua carreira. "Nunca pensei que fosse um dia fazer essa personagem", concluiu.

M. MACHANGONGO | EDIÇÕES NOVEMBRO



"MARIA MADALENA" Day Mesquita

M. MACHANGONGO | EDIÇÕES NOVEMBRO

De poucas palavras, a actriz Day Mesquita também visitou Angola pela primeira vez. Disse ter gostado muito de conhecer o país, sobretudo da forma calorosa como foi recebida pelos angolanos. Confessou ter ouvido falar de Angola, mas não dispunha de muitas informações. Admitiu, por exemplo, que não sabia que Angola fala a mesma língua que a do seu país. "O português falado pelos angolanos é muito parecido com o falado pelos portugueses", aclarou. A actriz ressaltou que antes de interpretar Maria Madalena sabia pouco sobre ela, mas, depois de ler afincadamente sobre a mesma, conseguiu conhecê-la melhor. "Foi uma grande experiência para a minha carreira interpretar essa figura bíblica", salientou.



“VASSOURADAS” E MUITA EMOÇÃO NO SHOW DO MÊS

Os Kiezos regressam à ribalta

Os Kiezos, na sua maior força, com todas as suas gerações de integrantes, proporcionaram duas grandes noites, repletas de emoções. O conjunto, que na sua fase inicial animava farras de quintal, no passado final-de-semana preencheu o cartaz de mais uma edição do já tradicional Show do Mês, num ambiente sofisticado e muito diferente das antigas festas dos musseques

CEDIDA PELA ORGANIZAÇÃO



Analtino Santos

Após a abertura das cortinas, o conjunto Os Kiezos surgiu, e, como no antigamente, a abertura foi feita com um instrumental de Hildebrando Cunha, o menino-prodígio da guitarra angolana do início dos anos '70, o primeiro a dar vida ao tema “Obrigado, meu amigo”. Desta feita, o solo esteve a cargo de Botto Trindade.

Nas cantadas foi interessante a abertura, com “Monami”, uma versão que Kituxi fez de um tema de Roberto Carlos. A segunda voz a subir ao palco foi Zé Manico, interpretando, de Fausto Lemos, “Mbaku Kavalé”, e a terceira voz, das escolhidas para cantar os temas notáveis dos Kiezos foi Tony do Fumo Filho, que, do seu pai, cantou “Kamba Kamba”.

Brando voltou a tirar as harmonias da sua viola para solar “Memórias de Lamar-tine”, mais um hit da genialidade do guitarrista Marito, inspirado num assobio de Carlos Lamartine. Por outro lado, o trio de vocalistas fez vibrar a sala chique ao som de temas como “Lamento de Mingo”, “Wavalela ô mona” e “Ngana Nzambi”, numa altura em que os bons hábitos festivos daqueles que absorveram a música angolana feita nos musseques começavam a manifestar-se.

Uma rapsódia iniciada com o tema “Nossa Senhora (Sá da Bandeira)”, que no passado Os Kiezos executaram acompanhando Belita Palma, foi cantado pela ainda desconhecida jovem Neide, que ajudou a levantar a fasquia, com uma performance que agradou aos presentes. No seguimento, “Belita”, “Nzo-yami” e “Mua Pangu” agitaram as vassouras e levantou a pouca poeira do local.

Botto Trindade, um dos mais fiéis executantes do que foi criado originalmente por Marito, mostrou toda a

sua mestria em “Semba Henda”, assim como em “Semba Popular”, sem deixar de lado a execução do tema de sua autoria e seu principal cartão-de-visita, “Benguela libertada”.

Ainda houve tempo para sucessos como “Candongá” e “Maximbombo”, do falecido showman Zecax, que celebrou os bordões “Os Kiezos em ponto rebuçado” e “Parece comida”.

“Monami messena” e “Kiezos yabu kya”, de Toni do Fumo, foram cantadas pelo filho deste, que aproveitou para revelar que o segundo tema foi criado numa altura em que o seu pai encontrava-se a cumprir uma pena de prisão na Damba e o Juiz impôs-lhe a condição de, uma vez liberto, ingressar nos Kiezos. Os dotes de dançarino de Tony do Fumo Filho influenciaram as coristas, que deram uns toques de caxexe.

A execução da interventiva e obrigatória “Milhorró”, marca do engajamento político do conjunto Os Kiezos, foi arrepiante.

A parte final do show esteve reservada para aqueles sucessos que agitaram os salões de farra do quintal, os centros recreativos e outros recintos de espectáculos populares: “Muxingue ngamba (Lavadeira)”, “Xe xemaie” e “Rosa Rosé”. Esses temas remeteram a plateia entusiasta a outras vozes do conjunto, como Vate Costa, Juventude e Fausto Lemos. Para acabar mesmo, Zé Fininho, ao interpretar “Princesa Rita”, fechou com chave de ouro mais uma actuação do lendário Os Kiezos.

Aguentaram as duas noites Botto Trindade, Hildebrando Cunha, Zeca Tirilene, Gegé Faria, Dulce Trindade, Juca Vicente e Habana Mayor, que receberam o reforço de Zé Fininho na dicanza e João Diloba, que foi alternando, na execução da bateria e dos bongos, com Zuca.

CEDIDA PELA ORGANIZAÇÃO



Zeca Tirilene, grande profissional

Palavras de consolo ao mais-velho Zeca Tirilene, que, um dia antes do concerto, perdeu o seu irmão e mentor, Mário Fernandes, que se notabilizou nos Negoleiros do Ritmo, nos Gingas e n'Os Merengues. Marito, como também era chamado, é o criador de um dos mais belos instrumentais da música angolana, “Choro da madrugada”.

Zeca Tirilene, com a

sua presença nas duas noites, fez a mais bela homenagem ao seu irmão. Um outro colega e amigo de Mário Fernandes esteve em palco, Zé Fininho, que com Dionísio Rocha, Joãozinho Morgado, Carlitos Vieira Dias, Massano Júnior, Chinguito, Alme-rindo, dentre outros, pertenceram aos Negoleiros do Ritmo.

Os jovens Mário Gomes e Yark Spin, provenientes

da escola da Igreja Tocoista, foram convidados a solar dois dos mais apreciados temas instrumentais de Marito, “Muxima” e “Ngola”, para deleite do público. Uma guitarra, feita pelo artista plástico Thó Simões, foi oferecida a Marito, assim como um retrato. Lembranças também foram entregues a Kituxe, que, do seu primeiro salário, comprou a primeira viola dos Kiezos, há mais de 53 anos.



ARTISTAS QUE ANIMAM A LENDA OS KIEZOS

História de sonhos e de vida

O mês de Junho, dedicado às crianças, este ano trouxe uma grata ironia, marcada pela presença do conjunto Os Kiezos nas produções dos espectáculos musicais mais mediáticos da praça luandense. Ou seja, todos os brindes foram para o mais kota dos conjuntos. Nem mesmo Hildebrando Cunha e Gegé, dois dos resistentes do conjunto Os Kiezos, descortinam a razão de tamanha solicitação. Limitam-se a dizer que ainda têm forças para actuar e que deve acabar essa tendência de enterrar os artistas ainda vivos

Analtino Santos

O primeiro pouso para o conjunto Os Kiezos aconteceu no jango da União dos Escritores, no dia 2 de Junho, quando actuaram no Palco do Semba para uma audiência mais jovem.

Depois foi a presença na abertura de um novo espaço no Benfica e uma homenagem no programa televisivo Show da Zimbo. No passado domingo (23) o conjunto musical foi um dos convidados para a abertura do projecto Tarde das Recordações, no Centro Cultural e Recreativo Kilamba, uma iniciativa da Dulce Trindade Produções, em que também participaram os Mizangala DT e a Banda Welwitschia. Os Kiezos fecharam em grande o fim-de-semana, ao protagonizarem o Show do Mês.

O *Jornal de Angola* assistiu aos ensaios que antecederam o show e os membros dos Kiezos não se coibiram de contar algumas histórias e estórias, que, a bem dizer, fazem os fatos divers da história da música angolana.

Numa conversa que está registada em vídeo pela Nova Energia, a produtora do Show do Mês, **Kituxi**, membro-fundador dos Kiezos, revelou que os primeiros empresários do conjunto musical foram Timakó e José Benge, refutando assim a

afirmação feita por Bonzela Franco, de que teria sido o primeiro a dar a mão aos "meninos" do Marçal. **Juca Vicente**, o mais antigo baterista da Música Popular Angolana no activo, entrou na formação musical em 1979, após a extinção do agrupamento Kisanguela, a convite de Juventude, na altura baterista e vocalista dos Kiezos. Ele então pretendia dedicar-se apenas ao canto, pois estava cansado de realizar as duas actividades em simultâneo. O instrumentista disse ainda que uma das razões que o fizeram afastar-se do conjunto, em 1982-83, foi a proibição que lhe foi imposta pelo então ministro da Cultura, de exercer qualquer actividade artística, depois de uma digressão dos Kiezos que não correu muito bem. Com tristeza, ele assume que foi uma fase menos boa da sua vida.

Gegé Faria, outro dos mais antigos, sempre fiel aos Kiezos, também foi castigado pelo pelouro da Cultura, na mesma circunstância. Aquele tipo de castigo, na época, não era raro. Importa salientar que Calabete foi severamente punido, supostamente, por se ter atrasado num concerto. Gegé Faria é o guitarrista ritmo, homem com grande vivência nessa coisa de estar dentro e fora dos palcos. O que poucos sabem é que nasceu em Benguela e a sua entrada no

conjunto aconteceu pouco depois da de Juca Vicente, em 1980.

Zeca Tirilene, um dos mais respeitados senhores da guitarra nacional, com as impressões digitais nos maiores sucessos do conjunto Os Merengues, disse que o seu namoro com Os Kiezos começou ainda na época em que estava no África Show, de Massano Júnior, em 1973; mas na altura não deu o sim. Afirmou que tudo ficou mais fácil quando o seu amigo e colega Tony Galvão, em 1980, entrou nos Kiezos para tocar o órgão. Com o fim do África Show e um pouco cansado com Os Merengues, Zeca Tirilene optou pelos Kiezos, que, segundo avançou, "é um conjunto mais popular", trocando a viola ritmo pela viola baixo.

Homem de muitas histórias, Tirilene salientou que a versão original de "Milhorrô" era mais contundente que a actualmente conhecida. Ele não actua com regularidade n'Os Kiezos, e, quando o faz, fica com a viola ritmo.

Hildebrando Cunha, o Brando, é o solista principal da actual formação dos Kiezos. Solista de eleição nos temas de intervenção de Santocas, no tempo do conjunto Aliança FAPLA-Povo, teve antes passagem pelos África Ritmo, marcada pelo sucesso do instrumental "Pica dedo". Já nos Kiezos

distinguiu-se com "Boa disposição". Brando era muito próximo de Zecax, seu amigo de infância, que foi quem o convidou para entrar nos Kiezos, em 1985, depois dos belos solos, com a banda Fenomenal, nos sucessos de Givago.

Dulce Trindade, o baixista do conjunto, multi-instrumentista, é outro filho do Marçal. Empreendedor cultural, entra no conjunto Os Kiezos também na segunda metade dos anos '80, mas depois cria a sua própria banda, Mizangala DT. É uma presença regular nas actividades dos Kiezos.

Botto Trindade é um guitarrista benguelense que se notabilizou nos Bongos do Lobito. A sua história com Os Kiezos teve início no chamado Recuo de Benguela, na época que antecedeu a independência, em 1975, quando, como muitos benguelenses, foi forçado a abandonar a sua cidade ante o avanço das tropas da África do Sul do apartheid. Em Luanda reencontra amigos músicos e passa a fazer parte do conjunto Os Sembas, formação de estúdio onde estavam alguns elementos dos Kiezos, com os quais grava duas das suas principais músicas: "Memória de Gui" e "Benguela libertada". Não sendo um homem propriamente do conjunto do Marçal, é considerado o guitarrista que melhor carrega os solos eternizados por Marito, a alma

musical dos Kiezos, com a sua malha característica. Alguns promotores culturais conhecedores da música angolana, sempre que convidam Os Kiezos exigem que se façam acompanhar por Botto Trindade, para recriar os belos temas tocados pelo Mestre Marito.

Habana Mayor, percussionista, também pode ser considerado um resistente. Ex-FAPLA-Povo e de outros conjuntos, entrou nos Kiezos em finais de 1980, colmatando a lacuna deixada pelo antigo percussionista Fausto Lemos, que estava doente.

Zé Manico e Mister Kim são os vocalistas, muitas vezes chamados para interpretar os principais sucessos dos Kiezos. São artistas com passagens por várias formações e respeitados pela forma como cantam os sucessos do passado.

Estes são alguns dos principais elementos que fazem parte das várias gerações dos Kiezos, que, nos dias de hoje, contam ainda com as prestações de Tony Samba nos teclados, Manuel Claudino na dicanza e voz, Rialtino voz e João Daloba na bateria, dentre outros colaboradores que vão ajudando a levantar a poeira e a continuar o sonho de Kituxi, Marito, Avôzinho e Adolfo Coelho, miúdos que em 1963, no Kabolo Boxi, criaram o conjunto Os Kiezos.

CEDIDA PELA ORGANIZAÇÃO





GIRO TURÍSTICO AO DUNDO

Cidade das mangueiras dos diamantes

A cidade do Dundo, na região Leste, é uma das mais belas do interior. A urbe conserva a sua estrutura arquitectónica de origem. Hoje a carecer de vários serviços sociais básicos, como quase todas as cidades do país, Dundo já foi uma cidade rica, sobretudo nos tempos da Companhia de Diamantes de Angola (Diamang). Mas ela é bastante rica em história

Ferraz Neto

A cidade, que apresenta uma bela arquitectura à moda holandesa, é conhecida pelas suas tradições, comércio de diamantes e o verde peculiar das mangueiras, bem como da relva em redor das casas. É uma urbe florida, alegre e com uma excelente culinária, que reúne paladares do Norte, Centro e Leste do país.

Dito tudo isto, é claro que o Dundo, a capital da província da Lunda-Norte, é uma das cidades de Angola onde as palavras “mangueiras” e “diamantes” fazem parte do vocabulário dos habitantes, assim como de quem, pela primeira vez, pisa o seu chão. Ninguém escapa a esse detalhe.

Pequena, humilde e com um trânsito incessante de moto-taxistas, a vila diamantífera do Dundo não me decepcionou, e nem vai decepcioná-lo, caro leitor.

A história do Dundo remonta ao ano de 1912, quando

foram descobertas as primeiras pedras de diamantes no Mussalala, afluente do rio Chiumbwe. A descoberta das pedras preciosas levou à criação da Companhia de Diamantes de Angola (Diamang), em 1917, e ao começo da construção do então aldeamento do Dundo, no sentido de albergar os mineiros e funcionários administrativos da multinacional.

A província da Lunda-Norte possui cerca de 72 monumentos e sítios inventariados, sendo seis com processos em vias de classificação e quatro classificados. Mas é na cidade do Dundo onde estão localizados alguns dos mais notáveis edifícios. Refiro-me ao Museu do Bala-Bala, os CTT, o Museu Regional do Dundo e o Palácio do Governo.

Giro turístico

A Rotunda do Obelisco, no bairro Camanquenzo-2, no Distrito Urbano do Dundo, é uma das primeiras atrac-

ções turísticas da pequena e tranquila cidade. Reúne um leque de importantes dados históricos.

Nela estão estampados os testemunhos histórico do país e da província da Lunda-Norte, com realce para a época colonial. Outro dos elementos históricos desse local é o registo da chegada dos portugueses ao Zaire em 1483, a fase da “Restauração” de Angola em 1648 e a expedição portuguesa ao reino de Muatxiãnvua em 1884.

A Rotunda do Obelisco está também relacionada com a fundação da companhia de pesquisas mineiras de Angola, nos anos de 1912 e 1913.

Essa zona da cidade é das mais movimentadas. Estão lá localizadas as principais superfícies comerciais, nomeadamente lojas, armazéns e outras infra-estruturas de impacto social, particularmente o Estádio de Futebol do Grupo Desportivo Sagrada Esperança.

O local é bastante frequentado por vendedoras ambulantes. Além de estabelecer a ligação entre o centro da cidade, a partir da Estrada Nacional 180-A em direcção aos bancos comerciais, museu regional, empresas de telefonia móvel e o edifício do Governo Provincial, a Rotunda do Obelisco, dada a grande concentração de gente, acabou transformada no principal mercado ambulante do Dundo.

Transpondo a Rotunda do Largo do Obelisco, e para quem desce para o centro, isto é, pela Estrada Nacional (EN) 180, nas imediações do conhecido Largo Dr. António Agostinho Neto, está o Museu do Dundo. Reaberto em 2012, recebe, em média, 300 pessoas por dia, entre estudantes, turistas e pesquisadores.

Com um espólio de inventar, destaca-se pela sua acção de preservação, valorização e divulgação da cultura do Leste. O seu acervo, insubs-

tituível, narra a história de Angola, com particular realce para a região Lunda Tchokwe. O arquivo museológico data desde a sua criação em 1936, pela Diamang.

A primeira sala de exposição do Museu do Dundo ilustra uma gruta com o material lítico (período paleolítico). O museu apresenta, igualmente, ao público artefactos da pré-história, religião e da indústria mineira. Da resistência à colonização estão patentes objectos que retratam a presença portuguesa na região, bem como documentos que certificam o processo de colonização.

Debaixo das mangueiras

A sombra e o odor das mangueiras invadem o visitante. Sem grande esforço vislumbra-se a antiga Igreja Católica do Dundo, construída no século XVI. Defronte ao antigo templo está a nova Catedral da Diocese do Dundo, que é uma verdadeira obra de arte.

Inaugurada em 2010, pelo núncio apostólico Dom Novatus Rugambwa, a nova estrutura da Igreja Católica tem capacidade para albergar 1.300 fiéis sentados. Em cada passo dado, numa simbiose, o aroma e o verde das mangueiras dão as boas-vindas ao visitante.

A escassa metros da Diocese está o edifício do Governo Provincial. Imponente na sua arquitectura, congrega, naturalmente, os principais serviços do executivo local. Curiosamente, em cada esquina do centro da cidade um edifício é um pedaço de história.

Não muito distante daí, está a praça Doutor António Agostinho Neto, um dos principais cartões postais da cidade. Apesar das dificuldades em termos de energia eléctrica, que tem afectado a província no seu todo, a praça, à noite, é o refúgio de muitas famílias e casais apaixonados.

Frente a este largo fica a residência protocolar do governador provincial da Lunda-Norte, também baptizada como K-18. Estrutura arquitectónica de invejar, foi anteriormente a residência oficial dos responsáveis máximos da Diamang.

Seguindo o caminho já nos arredores da cidade, encontramos outra das obras arquitectónicas de invejar. Refiro-me à Estação Arqueológica de Bala-Bala. É um local propício para estudos e investigação das espécies naturais e dos usos e costumes do grupo étnico e da tradição Lunda-Tchokwe.

Infelizmente, e com alguma mágoa, o edifício do Museu Bala-Bala, actualmente, encontra-se em estado de abandono (a espera de recuperação).

O Hospital Velho, também conhecido como Hospital Central do Dundo, é outra das infra-estruturas históricas da cidade. Encerado parcialmente, as suas paredes guardam lembranças inolvidáveis.

Na rua K-18, em pleno centro urbano, está o edifício que alberga a Universidade Lueji a Nkonde. Trata-se da sua sede. A instituição de ensino superior abrange as províncias de Malanje, Lunda-Sul e Lunda-Norte. Tem oito unidades orgânicas que ministram, entre outros, os cursos de História, Geografia, Administração e Gestão, Matemática, Pedagogia, Electromecânica, Construção Civil e Geologia e Minas.

A história da fundação do Dundo está intrinsecamente ligada à aldeia de Chissanda. Ir ao Dundo e não visitar Chissanda é como se estivéssemos em Paris e não visitássemos o Largo do

Triunfo. Consta da história que foi na aldeia de Chissanda, que dista 18 quilómetros da cidade do Dundo, onde foram descobertos os primeiros diamantes em Angola, por Doyle e Jeannot.

Lá existe um posto fronteiriço com a República Democrática do Congo. Ao visitante aconselha-se muita precaução no contacto com pessoas desconhecidas e nas trocas comerciais. Recorra sempre aos agentes da Polícia Nacional em serviço, que o poderão auxiliar.

Outro dos cartões-postais do Dundo é a Centralidade do Mussungue. Com design diferente das demais centralidades, no Mussungue há algo de peculiar: o estacionamento é no interior dos edifícios e possui torres de até 18 andares. É composta por 5 mil apartamentos, distribuídos por 4 torres de 18 andares, 18 prédios com 11 andares, 32 prédios com 9 e 365 edifícios mais pequenos, com 5 pisos cada um.

É dos locais a ter em conta no roteiro turístico da modesta cidade. Infelizmente, a história de cada um dos edifícios da cidade não está registada. Aconselha-se que cada um dos edifícios tenha uma placa a narrar a sua história, o que ajudaria o turista a saber da sua importância.

Terra de todos

O Dundo, na margem esquerda do Rio Luachimo, a 18 quilómetros da fronteira com a RDC, foi, até à década de '80, o principal centro económico de Angola, tudo por conta da Diamang. Reza a história que a empresa detinha o exclusivo da exploração e pesquisa de diamantes numa área de cerca de 1.025.000 quilómetros quadrados.

Para se ter a ideia do que era o poder da Diamang, basta dizer que, no contrato de concessão celebrado em 1920 – três anos depois da sua criação – ficou acordado que ofereceria a Angola 5 por cento do seu capital social, já realizado ou que viesse a ser realizado; comprometia-se a pagar anualmente a Angola 40 por cento dos lucros líquidos; em prestava a Angola 400.000 libras; podia efectuar a exploração dos jazigos descobertos, mediante simples comunicação à autoridade local; mantinha por um período de 30 anos – a prorrogar – a exclusividade da pesquisa de diamantes, em cerca de 90 por cento do território de Angola.

Fruto desse acordo, a Diamang levou para o Dundo milhares de trabalhadores nacionais e expatriados. Para exemplificar, já em 1947 a Diamang tinha cerca de quinze mil trabalhadores. A maioria era de nacionalidade angolana e os imigrantes eram cerca de duas centenas de portugueses, belgas, ingleses, suíços, luxemburgueses e russos. Havia também os imigrantes africanos, nomeadamente, cabo-verdianos, são-tomenses e sul-africanos. Hoje o cenário mantém-se. O Dundo é considerada a terra de todos. Lá residem elementos de quase todas as nacionalidades. Todos em busca do diamante.

Quem circula pelas diferentes áreas da cidade rapidamente compreende que está numa zona onde a população é composta por imigrantes. Segundo dados revelados pelo Serviço de Migração e Estrangeiros (SME), na Lunda-Norte, durante o primeiro semestre de 2018, entraram 872 expatriados, na sua maioria da RDC.

Restauração e hotelaria

O Dundo abre-se ao turismo com um renovado aeroporto, com pista ampliada, novas salas de passageiros e protocolos, lojas e dois restaurantes. Se anteriormente visitar a urbe pressupunha problemas sérios de acomodação hoteleira, hoje isso está ultrapassado.

Muito embora o número de unidades hoteleiras ainda seja baixo, os serviços hoteleiros não ficam nada a dever aos prestados em Luanda, Benguela, Malanje, Lubango, Namibe, Huambo ou Cabinda. A grande referência é o Hotel Diamante.

Construído pela Endiama-EP, possui 54 quartos em dois pisos, loja de jóias, entre outros compartimentos. O complexo alberga uma área administrativa, sala de cinema e centro de estágio.

Ao visitante do Dundo é ainda oferecido um cardápio de locais onde pode saborear e desfrutar das belezas naturais. Refiro-me ao resort Kakanda, Hotel Samafunda e aos residenciais Eliana, Acácias Rubras e Diei. Em termos gastronómicos o Carminda-Restaurante e o Aroma Café, este último bastante frequentado por entidades nacionais e estrangeiras, fazem as honras da cidade.

Como lá chegar

A Lunda Norte é das regiões do país com maior malha rodoviária, com cerca de seis mil quilómetros de estradas, o que requer cuidados redobrados na condução e coragem ao automobilista, atendendo aos solavancos. Por via terrestre o visitante pode alcançar



SAMBIZANGA

Símbolo dos musseques de Luanda

Antigo bairro de terra vermelha, o Sambizanga, como tão bem cantou o falecido músico Bell do Samba, é o local de nascimento ou de crescimento de muitas figuras que hoje compõem o mosaico político, desportivo e cultural da capital, e não só. Bairro fervilhante de vida, o Sambizanga é, naquilo que parece ser um paradoxo, para muitos dos seus habitantes, ao mesmo tempo o ponto de partida e de chegada das suas vidas

César André

A circunscrição, segundo relatos de moradores antigos, começou a ser habitada por volta de 1928, quando começou a receber gentes provenientes da Samba e da Zanga (arredores da Ilha de Luanda).

“O que a gente ouviu dos mais velhos é que os populares que viviam naquelas localidades, a maioria da etnia bakongo, é que atribuíram a designação ao bairro”, diz José João Diamantino da Costa.

A nossa fonte revela ainda que o nome da circunscrição, de acordo com os mais velhos, resultou da junção dos nomes das localidades de origem dos primeiros habitantes: Samba e Zanga.

Dizem as crónicas orais que no tempo colonial o bairro era calmo. Geograficamente era caracterizado por três sectores: Santo Rosa, Musseque Mota e Lixeira.

O Santo Rosa partia do São Paulo, ou seja, da Rua do Kikombo até às imediações do estabelecimento do comerciante Travassos, passando pela Casa Branca.

Do Travassos até à antiga Rua da Académica, hoje 12 de Julho, o território era designado Musseque Mota; e da Rua 12 de Julho para mais adiante, passando pela Sede do Progresso, era o Bairro da Lixeira.

A circunscrição tinha grandes indústrias. Por exemplo, onde está hoje o Betão Zaire existia a fábrica de gasosa Canada Dray; e a Panga Panga antigamente era a Jomar, uma indústria de madeira e contraplacados.

Os garotos, nas suas brincadeiras inocentes, galgavam sem rodeios os três sectores do Sambizanga, sob os olhares atentos da PIDE, então lideradas, localmente, por Macaco Cão e Cassipiti, que insistentemente rondavam o bairro à procura de eventuais “terroristas”.

Independentemente dessas situações, o bairro no tempo colonial era um bom lugar para viver. Apesar de alguns “kotas” comercializarem a sua liamba para amearhar alguns trocados e da existência dos “carneiros” (uns “kotas” da Kibala que gostavam de lutar com faca), não havia tanta delinqüência como existe hoje.

Diamantino da Costa, assim é comumente chamado, recorda-se de ter presenciado uma luta no Beco da Formiga, “em que um ‘carneiro’ tirou as tripas ao seu adversário”. A vítima, segundo Diamantino da Costa, foi o “kota” Cambaio, que “só não morreu graças à



pronta intervenção dos que presenciaram a luta”.

A nossa fonte narra quase graficamente a ocorrência, pelo que desde já pedimos as nossas desculpas aos leitores dotados de grande susceptibilidade: “Pegaram nas tripas e voltaram a colocá-las na barriga. Amarraram com um pano e levaram o ‘kota’ Cambaio para o hos-

pital mais próximo. Ele viveu mais uns tantos anos”.

Beco da Formiga

Era então o Sambizanga uma localidade de muitos becos e “contra-becos”. Os becos eram os lugares predilectos dos “kotas” que fumavam liamba e, ao mesmo tempo, passagens de emergência para os assaltantes e os que

fugiam às rusgas. O Beco da Formiga, no Santo Rosa, era o mais famoso, pois servia de zona de trânsito dos que iam realizar assaltos ao mercado de São Paulo.

“Esse beco era um autêntico refúgio para nós, porque facilitava as nossas manobras. A partir de uma das alas estratégicas do beco tinham a facilidade de ir de-

sembocar na área do Travassos e daí partir para outro local sem grandes constrangimentos”, confidencia Diamantino da Costa.

O estratégico “labirinto” também dá acesso à Rua do Mainyel, onde existe uma entrada que desembocava na área do imóvel do comerciante português Ferreira. Diamantino da Costa conta

que era aí que os garotos iam tomar banho de chuveiro.

“Tinham de pagar a módica quantia de um escudo ou de cinco tostões ao comerciante luso, o local não era público. Depois do pagamento, cada um recebia uma senha. O banho era cronometrado, para que ninguém demorasse muito tempo no chuveiro”.

EDIÇÕES NOVEMBRO

No mesmo estabelecimento do comerciante Ferreira, as senhoras, quando comprassem produtos de primeira necessidade, recebiam senhas grátis para adquirir água potável.

Além do Beco da Formiga, havia no Sambizanga outros becos perigosos. Por exemplo, o que se situava próximo da casa da Maria Fuinha, mãe do Kito e do Zé Marra, passava próximo da casa do Yano e seguia até à zona onde morava a família do jornalista Pereira Dinis. Esse beco, depois de uma breve solução de continuidade, seguia para o Largo dos Feiticeiros e alcançava a área do comerciante Sumba Futa.

Diamantino da Costa reitera que os gatunos, depois de roubar artigos do mercado de São Paulo, passavam a correr nesses becos e quem estivesse distraído no local corria o risco de ser atropelado.

Na antiga zona da Jomar existia também um beco pe-

rigoso, que desembocava lá para os lados dos candeeiros, na zona onde residia o músico Dom Caetano.

“As pessoas preferiam dar uma volta grande, para irem a outros pontos do musseque, e assim evitar a desgraça quase certa naqueles becos”, diz Diamantino da Costa.

Ainda no tempo colonial, para amealhar alguns trocados, os garotos comercializavam objectos metálicos, bobo ou diolo: machucavam tampas e painéis velhas das suas casas ou que apanhavam nas lixeiras.

“Uma vez, um amigo meu pegou numa panela de alumínio e, para ter kilos a mais, machucou e colocou dentro dela uma pedra. Quando chegamos no senhor Mota, o comerciante desconfiou do peso”, narra Diamantino da Costa. “Olhando para o garoto, o senhor Mota franziu a testa e perguntou-lhe o que tinha colocado dentro da panela de alumínio. O garoto

nada dizia. Quando o comerciante abriu a panela, lá estava a pedra. O putito desatou a correr, deixando para trás a panela e o dinheiro”, acrescenta Diamantino da Costa, divertido com a lembrança.

O senhor Mota, na resaca do 25 de Abril, não quis deixar o país, mas a tropa portuguesa o convenceu a partir na famosa ponte aérea para Portugal.

Quem também se beneficiou da ponte aérea foi a senhora que os garotos apelidaram “Xuxa de Repolho”, mãe do Victor, actualmente proprietário de uma empresa de camionagem em Luanda.

Partiram para o Maquis

Muitos garotos aprenderam a ler e a escrever nas aulas de explicação. Os explicadores de referência no Sambizanga eram a D. Rosa Cabelau, D. Olga Pitra, Pepelingue, Malafaia e Sô Van-Dünem.

Nos anos ‘60 o bairro viu partir para o Maquis muitos dos seus filhos. Foram os casos de José Eduardo dos Santos, Amadeu, Mário Santiago, Plácido e muitos outros, alguns dos quais jamais regressariam.

Em termos de lugares de memória no grande Sambizanga destaca-se a emblemática zona do Ferro Quente, local onde Maria da Silva Neto, mãe do primeiro presidente de Angola, Agostinho Neto, deu aulas, numa escola primária.

Diamantino da Costa diz que uma das memórias que mais o marcaram foi a forma como os polícias portugueses realizavam as rusgas. “Era arrepiante observar os mais velhos a serem detidos por agentes da PIDE sem culpa formada, sob o pretexto de serem terroristas”.

Os mais velhos detidos, segundo a nossa fonte, eram confinados próximo ao mercado do São Paulo.

Gente de fama

Dos comerciantes lusos que residiam no Sambizanga era bastante referenciado o Cipriano, dito Rei do Peixe, que vivia logo depois dos quartos de banho do Bairro Mota, na zona onde morou o músico paraplégico Gunchas.

Na zona do Mondego vivia o senhor Olímpio, que alugava bicicletas. Nesse mesmo local, nos anos ‘50, na parte onde existiam muitas mulemeiras, morava o comerciante Carimambo, ou Xaxado, que vendia cacusso.

Memórias antigas dão conta que a actual sede da Akuasambila, no tempo colonial, era uma unidade militar; e o espaço adjacente, onde hoje está a Escola Nova, era um local baldio.

Na área em redor da Padaria Pamel vivia muita gente oriunda de Caxito, razão pela qual recebeu o nome de Embaixada de Caxito. É nesse local onde nasceu o futebo-

lista William de Carvalho, que jogou no Sporting Clube de Portugal e hoje faz carreira num clube espanhol.

Dos comerciantes lusos não é tudo. Havia também o Costa da Fuba, um negociante de referência.

“Naquele tempo, quando te mandassem comprar fuba tinhas de ir à loja dele, se não fosses para lá a tua mãe mandava-te voltar, porque ela dava conta da qualidade do produto”, conta Diamantino da Costa.

Havia ainda o comerciante da Casa Nova York, que ficava junto a casa da mãe do Juca, irmão do general Sequeira Kianda, actual ministro da Defesa Nacional. O falecido Juca pertencia ao agrupamento musical Os Anjos, onde tocava dikanza. Esse agrupamento tinha como vocalista principal Oliveira Nito “Poeira”, compositor da célebre música “Muene uejia kia, muene olofua ni jihenda”.

Histórias por contar

O musseque Sambizanga tem muitas histórias por contar devidamente. Uma delas é a do kota Manuel Lincha, pai do ex-craque do Sport Lisboa e Benfica Mantorras.

Segundo o mais velho Diamantino da Costa, numa noite fria de Cacimbo, Manuel Lincha e o seu primo Cai Cinco estavam a destilar capuca quando, de repente, o tamborão de duzentos litros explodiu. O acidente registou-se porque o respirador do alambique estava entupido, e, então, o vapor, não tendo sítio para sair, originou a explosão, que provocou queimaduras nos dois intervenientes.

Manuel Lincha, o mais gravemente afectado, morreu a caminho do hospital. A criança que viria a tornar-se no grande craque do Benfica de Portugal estava perto do local da explosão e saiu com uma ligeira queimadura. Daí que foi apelidado Mantorras. O episódio aconteceu em 1976.

Havia uns tantos comerciantes de má fama que moravam à entrada do São Paulo. Um deles era o senhor Manuel, vizinho do pai do Vum Vum, na área do salão Brinca N’Areia. A maioria desses comerciantes, tendo represálias, depois do 25 de Abril foram-se embora para Portugal.

Os garotos gostavam de jogar a bola na área do Mondego, e, logo depois, iam escutar música da grande aparelhagem de um comerciante luso. Para o efeito, levavam moedas de cinco tostões. Faziam as suas delícias as músicas do agrupamento Cabinda Ritmo, com destaque para o famoso tema “Celestina”.

O bar Chaves, do tio Manico, avô do futebolista Geraldo, que agora está a jogar no Al Ally do Egipto, era um local bastante frequentado.

Embaixador do Progresso
Salviano Ferreira Magalhães, mais conhecido por “Man Tay”, é um dos moradores mais antigos do Sambizanga.

Ele diz que a circunscrição hoje está descaracterizada, em termos de comparação com o antigamente.

“A convivência era pacífica e não havia lutas por tudo quanto é canto. Elementos dos bairros adjacentes vinham para aqui conviver, namorar as nossas irmãs. Os do Marçal e do Rangal eram nossos rivais por causa das andanças dos namoricos”, conta o actual embaixador do Progresso do Sambizanga.

O município do Sambizanga, embora tenha uma trajectória histórica a nível do desporto, hoje apenas conta com um clube federado a disputar o Girabola. Trata-se do PAS - Progresso

Associação do Sambizanga.

Esta agremiação, muito popular no Sambizanga, foi fundada a 17 de Novembro de 1975, como resultado da fusão de três clubes: Juventude Unida do Bairro Alfredo, Juventista e Vaza.

O bairro contava, em tempos idos, com o Vitória Clube do Sambizanga, que tinha várias modalidades desportivas.

Dos clubes do antigamente destacam-se a Académica do Ambrizete, Benfica do Kinzau, Santo Rosa Futebol Clube, Andorinha Preta, Atlético do Ambrizete, Barreirense do Dande, 11 Bravos do Kinzau e os já referidos Vaza, Juventude Unida do

Bairro Alfredo e Juventista.

Existiam ainda o Futebol Clube da Casa Branca, Clube Desportivo Chuping e o Clube Desportivo Lusitano do Pango, que teve como presidente e fundador o kota Minas, pai do jornalista, ora reformado, desta velha casa de imprensa, Carlos Alberto.

O Sambizanga teve um grande árbitro. Trata-se de José Dragom, que era muito respeitado pelo público, jogadores e dirigentes de clubes.

“O tio Zé Dragom ficava numa esquina e os capitães de equipa tinham de ir lá ter com ele”, conta Diamantino da Costa, revelando assim uma das facetas da enorme respeitabilidade do lendário árbitro.

EDIÇÕES NOVEMBRO



“POUCA SORTE”

Bala perdida

Para uns, ser desviado da tropa para jornalista era sorte grande. Porém, para ele e parentes, “jornalista dos tropas é tropa”. Por isso, diziam “Bernardo é um pouca sorte”, nome que ficou colado até hoje

Soberano Kanyanga

Pouca Sorte era um jornalista militar. Naquele tempo de guerra apertada, a comer carne humana como porco no farelo, ir às frentes de combate para ver de perto o “ngongo ya mona a dyala” não era coisa para qualquer um.

Bernardo Manuel, seu nome de bilhete, já tinha sido das BPV e ODP, antes de se alistar nas FAPLA onde foi “transferido” para o período pelos instrutores cubanos. A sua curiosidade aguçada em obter os porquês e a forma suave como arrumava as respostas que obtia pela observação e fala dos “kwemba” levaram-no à tal “pouca sorte”.

Para uns, ser desviado de tropa para jornalista era sorte grande. Porém, para ele e parentes, “jornalista dos tropas é tropa”. Por isso, diziam “Bernardo é um pouca sorte”, nome que lhe ficou colado até hoje. Numa dessas idas às zonas quentes de refregas

animalescas, conheceu Avança, uma jovem militar bonita de meter os inimigos a se olharem sem disparar. É pena que não tenha sido fotografada no auge da sua beleza militar.

“As guerras mortíferas terminaram. Felizmente. Chegou o Facebook a recordar guerras passadas e reencontrar caras do passado”

Conheceram-se numa noite de reabastecimento e de palavra e garfada farta. Com o passar do tempo, nas selvas de Savate, Avança e Pouca Sorte foram trocando uns olhares mais compenetrantes que não se ficaram por ali, até que um dia os

seus corpos se tocaram até provocarem uma explosão.

Passou tempo. Muito tempo mesmo sem que Pouca Sorte soubesse das consequências daquele acto bom, de que não se lembra mais se houve ou não intermediação láctica.

As guerras mortíferas terminaram. Felizmente. Chegou o Facebook a recordar guerras passadas e reencontrar caras do passado.

Nessas idas ao desconhecido, enquanto dedilhava, encontrou um rosto que lhe fez recordar os nove dias de Savate.

– Essa cara não é estranha. – Vozeirou alto, entre garfo e copo com amigos.

Vasculhou as fotos. Era uma jovem nos seus 30 anos. Avança? Não pode ser. Terá agora 50 anos como eu. Mas a cara é muito parecida. Aguçou a curiosidade e alcançou o ciclo de amizades e as várias fotos familiares.

Encontrou a imagem de uma mulher fardada, carnes fartas a congestionarem o verde-cinza-malhado que

chamava de “coreana”. Saltou –lhe o coração.

– É ela. Avança. Deve ser mãe da moça. Só pode ser.

Abandonou o amistoso em que se encontrava com os amigos e foi à casa contar aos filhos o achado.

– Sabem quem descobri hoje?

– Não. Conta, papá. Pediram os filhos.

Mostrou a foto da mulher-militar, aquilo que ele aconselhava que a filha do meio, a “Faz Tudo”, fosse.

Repararam nos detalhes da senhora que em 1984 travava valentemente ventos de morte ao lado de homens que choravam ao sopro de bala.

– Era dama corajosa, papá. – Atestou Faz Tudo.

Encorajado, Pouca Sorte mergulhou nas fotos baixadas no perfil de Avança. Avançou mostrando uma a uma até aparecer a da jovem aparente filha de Avança.

– E essa, quem é, papá?

– Deve ser filha dela. Repara nos traços. A tez, as maçãs do rosto quando ri.

DOMBELE BERNARDO | EDIÇÕES NOVEMBRO



Conheci bem a Avança...

– O papá já reparou nos olhos e no nariz da moça? Deve ser nossa irmã. – Faz Tudo disse de forma tão convicta e séria que o coração de Pouca Sorte se aproximou à boca.

– Vossa irmã? – Como assim? – Repara bem, papá. Repara – Insistiu Faz Tudo, a “Tropa de Casa”, como

também é carinhosamente tratada. Pouca Sorte recuou no tempo. Vieram-lhe à memória os nove dias de Savate e os 12 dias em Nancova, sempre próximos ele e Avança. Cada dia mais próximos avançando-se com Avança. Baixou a cabeça e balbuciou qualquer coisa.

– Só pode ser consequência de Bala Perdida!

COMER EM CASA



Cheese steak

Ingredientes

- 1 chávena de maionese;
- 2 dentes de alho (picados);
- 1 colher de sopa de azeite;
- 450 gr de carne de bife (cortado em tiras finas);
- 2 pimentas verdes (em tiras);
- 2 cebolas (em rodelas);
- sal e pimenta a gosto;
- 4 pães;
- 225 gr de queijo mozarella (ralado);
- 1 colher de chá de orégano.

Preparação

Numa tigela pequena, misture a maionese e o alho. Ponha na geleira. Pré-aqueça o forno a 260° C. Aqueça o óleo numa frigideira. Refogue a carne até dourar. Junte a pimenta, a cebola e tempere com sal e pimenta. Refogue até que os vegetais estejam macios. Ponha a mistura de maionese e alho no pão. Depois a carne, o queijo e polvilhe com orégano. Coloque as sanduíches numa assadeira. Aqueça sanduíches em forno pré-aquecido, até que o queijo esteja derretido.



Pastéis de abóbora

Ingredientes

- 1 chávena de abóbora cozida (em puré);
- 2 ovos;
- 1 chávena de farinha de trigo;
- 1 colher de chá de fermento de bolo;
- 1-2 colheres de sopa de açúcar;
- 1 pitada de sal;
- 1 colher de chá de sumo de limão;
- ¼ colher de chá de canela em pó.

Preparação

Deixe arrefecer o líquido da abóbora amassada usando um coador. Bata os ovos, adicione o puré de abóbora e misture bem. Junte os outros ingredientes e misture. Com uma colher de sopa, ponha os pastéis dentro do óleo quente. Frite até que aparecerem bolinhas de ar na superfície. Vire e frite no outro lado. Tire do óleo e deixe escorrer sobre papel. Polvilhe com canela e açúcar. Consuma enquanto estiverem mornos.



Chocolate quente cremoso

Ingredientes

- 2 chávenas de leite;
- 1 colher de sopa de amido de milho;
- 3 colheres de sopa de chocolate em pó;
- 4 colheres de sopa de açúcar;
- 1 pau de canela;
- 1 pacote de natas.

Preparação

Num liquidificador, bata o leite, o amido de milho, o chocolate em pó e o açúcar. Despeje a mistura numa panela com a canela e leve ao fogo baixo, mexendo sempre até ferver. Desligue, adicione a nata e mexa bem até obter uma mistura homogénea. Retire a canela e sirva quente.



FICHA TÉCNICA

Título
Castle Rock

Lançamento: 2018

Género: Terror, Mistério, sobrenatural

Duração: 59 minutos

Director: Sam Shaw, Dustin Thomason



EM EXIBIÇÃO

Zap

TVCine Séries

Transmissão: domingos

Horário: 21h30

Episódios: 10

Temporada: 1

ALUSÕES

Crença

A **convicção** é uma das armas mais poderosas da mente humana, capaz de gerar tanto frutos proveitosos como resultados inesperados e assustadores. A própria história da humanidade está repleta de momentos assim, em que um acto de crença levou a criação de maravilhas únicas, como também das maiores atrocidades cometidas. Se o passado serve como lição e constantemente vemos “pequenos avisos” sobre os perigos destes erros se repetirem, acredito que seja hora de criar condições para que a próxima geração evite cometer as mesmas falhas de antes.

Loucura

Uma **palavra** que a maioria das pessoas prefere evitar, mas muito comum nos dias de hoje, na actual sociedade moderna. Os motivos podem ser qualquer um. Desde o amor até o simples ódio de outra pessoa é comum vermos a loucura ganhar terreno a cada dia que passa. As notícias sobre mortes terríveis, que aconteceram devido a um surto de insanidade são cada vez mais comuns e levam a uma reflexão profunda sobre que sociedade podemos ter amanhã, assim como chama a atenção de todos para a importância da rápida efectivação do papel do sociólogo e do psicólogo nas comunidades.

“CASTLE ROCK”

A nova faceta do terror na TV

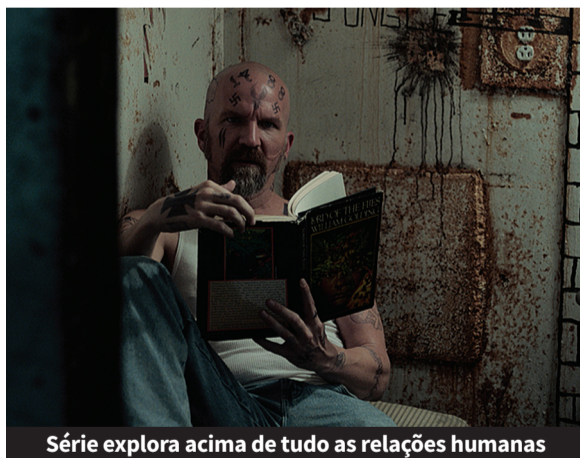
Adaptada de um conto do “mestre” do terror moderno, a série provou ser uma renovação deste género, ao colocar elementos inovadores e apresentar uma história repleta de momentos inesperados que conseguem prender o público do princípio ao fim

Adriano de Melo

Inteligente. Assustador. Intimidador. Este é a nova imagem do terror na televisão. Com o título de “Castle Rock”, a adaptação do “suspense” de Stephen King é impressionante e um “bálsamo” revigorante num estilo pouco explorado nos últimos anos no “pequeno” ecrã.

Também o que se poderia esperar da adaptação de um livro de Stephen King, o “mestre” do terror moderno. Do primeiro episódio ao último somos “presos” pela curiosidade de saber como vai terminar a história. Até o próprio final é surpreendente e abre portas para uma nova temporada, que se espera bem elaborada quanto esta.

Num misto de terror, ficção, magia, “suspense”, drama e investigação, “Castle Rock” é uma daquelas séries de televisão que promete, a partida, ser promissoras e ir mais além das expectativas dos seus criadores. A recepção positiva da crítica e dos fãs é uma das provas.



Série explora acima de tudo as relações humanas

Talvez o segredo esteja na mistura do cenário sombrio e misterioso, com uma história cheia de reviravoltas, onde em cima é em baixo e o certo pode ser errado. Com esta mistura, o estúdio Hulu conseguiu criar a “dose certa” de terror para o público moderno, mais exigente e já não vê nos “banhos de sangue” exagerados o medo característico das produções do género.

“Castle Rock” é um terror moderno, feito de forma perspicaz e adaptado

à televisão, para que o público desfrute o suficiente de novas perspectivas deste género, que não se limita apenas ao simples terror e remete os telespectadores a uma viagem pelo imaginário da mente humano, onde os princípios morais são constantemente postos a prova de todos.

Ao contrário de muitas produções de televisão que perdem o fôlego ao longo dos episódios, ou no seu final, “Castle Rock” superou todas as expectativas e conseguiu apresentar

diferentes temáticas actuais dentro do género terror, sob pontos de vista muito diferentes.

Um dos aspectos que dá “ritmo” a série é o facto desta ser centrada nas relações humanas. Não é um terror habitual, como os habituados a ver no cinema em que criaturas fantásticas dão azo aos nossos receios. “Castle Rock” é mais humano. É o terror que existe dentro de cada um de nós, em especial os mais religiosos, que ganha asas de uma forma muito criativa, em que aspectos como o relacionamento entre as próprias personagens e o papel da família não são colocados de lado.

Actualmente renovado para uma segunda temporada, “Castle Rock” promete ser um desafio tanto para os seus produtores, como para o seu público alvo, que com a sua estreia aprendeu a gostar de um género, como o terror, muito preso aos “clichés” habituais. Que a próxima fase da série seja tão empolgante e misteriosa quanto a primeira.

ALTOS



Temas actuais para a análise

Em “Castle Rock” o que não falta são assuntos da actualidade, em especial os ligados a família e as relações nas comunidades. O resultado, apresentado por Dustin Thomason e Sam Shaw, foi uma série incrível, onde podemos, além do terror, aprender a valorizar todos, em especial as crianças. A forma como deve ser a educação destas, na era contemporânea também é analisada pela série, que deixa vários alertas sociais.

BAIXOS



Um desfecho sem sequelas

O final de “Castle Rock” é inusitado, pelo sucesso que a primeira temporada teve entre os telespectadores. Devido ao êxito, a maioria das pessoas esperava por uma sequência baseada nos episódios anteriores. Porém, a continuação vai ser uma história completamente diferente da anterior. O risco da série perder popularidade devido a esta mudança é um tiro no escuro que os estúdios de televisão norte-americano Hulu deram e espero que consiga atingir o alvo, porque de contrário não sei se a “Castle Rock” volta a ser renovada.

FALECEU



LUZIA BENTO DE AZEVEDO E SILVA

Amélia Alfredo, Madalena Alfredo, Bernardo Alfredo, Noémia Alfredo, António, José, Belchir, Augusto, Conceição, Manuel, Nazaré, Deusa, Manucha, Bento de Azevedo e Silva (irmãos), tios, sobrinhos, primos e demais familiares de **LUZIA BENTO DE AZEVEDO E SILVA** cumprem o doloroso dever de comunicar o seu falecimento, ocorrido dia 5/7/2019, por doença. O funeral realizar-se-á em data a anunciar. (9.022)

FALECEU



ANTÓNIO ANDRADE ALEXANDRE

Maria Falcão (esposa), Ana Andrade, Délcio Andrade (filhos), familiares e amigos cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento do seu ente querido **ANTÓNIO ANDRADE ALEXANDRE**, ocorrido no dia 4/7/2019. O funeral realiza-se amanhã, segunda-feira, 8/7/2019, às 10h00, no cemitério de Sant'Ana. (9.040)

FALECEU



ANTÓNIO ANDRADE ALEXANDRE

O Serviço de Investigação Criminal comunica o falecimento do seu Conselheiro, o Subcomissário **ANTÓNIO ANDRADE ALEXANDRE**, ocorrido no dia 4/7/2019. O funeral realiza-se amanhã, segunda-feira, 8/7/2019, às 10h00, no cemitério de Sant'Ana. O velório ocorrerá em casa do malogrado, no domingo, 7/7/2019, e honras militares no Velório Provincial de Luanda, às 8h00, de segunda-feira. (9.040a)

CONDOLÊNCIAS



ANTÓNIO DA RESSURREIÇÃO HENRIQUES DA SILVA (General Dingwanza)



Foi com profunda dor e consternação, que a Direcção e o colectivo de trabalhadores da Empresa FLP - Fundadores Lar do Patriota tomaram conhecimento do passamento físico do seu Patrono e PCA - **ANTÓNIO DA RESSURREIÇÃO HENRIQUES DA SILVA (General Dingwanza)**, ocorrido na África do Sul, no dia 2 de Julho de 2019. O funeral realiza-se amanhã, dia 8/7/2019, às 10h00, saindo o cortejo fúnebre do Quartel General do Exército para o Cemitério do Alto das Cruzes. À família enlutada, endereçam os seus sentimentos de pesar. (8.912)

FALECEU



IRINA DE LOURDES FIGUEIREDO A. DA SILVA

Nelson Domingos Freitas da Silva (espos), filhos e demais familiares de **IRINA DE LOURDES FIGUEIREDO ANTÓNIO DA SILVA** cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento da sua querida, ocorrido dia 1/7/2019, na África do Sul. O funeral realizar-se-á em data a anunciar oportunamente. (8.909)

CONDOLÊNCIAS



ANTÓNIO DA R. HENRIQUES DA SILVA (General Dingwanza)

A família Cerqueira informa que recebeu com profunda dor e consternação o falecimento do seu ente querido **ANTÓNIO DA RESSURREIÇÃO HENRIQUES DA SILVA (General Dingwanza)**, ocorrido no passado dia 2/7/2019, na África do Sul. Neste momento de luto, rendem homenagem à sua memória e exprimem seu sentimento de pesar à sua filha, Maria João, que perde um Pai de invulgares qualidades. Paz à sua Alma. (500.837a)

FALECEU



ANTÓNIO DA R. HENRIQUES DA SILVA (General Dingwanza)

Maria João Cerqueira Henriques da Silva (filha) e Maria Emília Cerqueira cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento do seu ente querido **ANTÓNIO DA RESSURREIÇÃO HENRIQUES DA SILVA (Dingwanza)**, ocorrido na África do Sul, no dia 2/7/2019, por doença. Adeus Comandante, sempre juntos até à eternidade. O teu nome será sempre honrado. Nada te perturbe, nada te amedronte. Tudo passa, a paciência tudo alcança. A quem tem Deus nada falta. Só Deus basta. Obrigada por fazeres parte das nossas vidas. (500.894)

MISSA



MARIA HELENA BORGES DA COSTA SARAIVA DE CARVALHO



João Saraiva de Carvalho (espos), Constância (Tataxa), Luís, Eurico (filhos) e demais familiares agradecem a todos que acompanharam até à última morada da sua querida **MARIA HELENA BORGES DA COSTA SARAIVA DE CARVALHO**. Informam que será rezada a Missa do 30º Dia, amanhã, segunda-feira, dia 8 de Julho, às 18h30, na Paróquia de São Joaquim, sita na Praia do Bispo. (9.038)

FALECEU



INÊS DINZEIA (Mataya)

Isabel Panzo, Domingos Panzo, Pedro Panzo, Melita Panzo, André Panzo e Ermelinda Paulo (filhos), netos e bisnetos comunicam o falecimento da sua querida **INÊS DINZEIA (Mataya)**, ocorrido no dia 4/7/2019. O óbito decorre no Golf II, perto do Interpark. O funeral realizar-se-á em data a anunciar oportunamente. Paz à sua alma, Velha Inês. (8.919)

CONDOLÊNCIAS



PLÁCIDO VAZ CONTREIRAS

O colectivo de trabalhadores da Agência de Investimento Privado e Promoção das Exportações - AIPEX vem apresentar profunda consternação pelo falecimento do senhor **PLÁCIDO VAZ CONTREIRAS**, pai do Presidente do Conselho de Administração desta Agência, e endereça à família enlutada as mais sentidas condolências. (8.866)

FALECEU



KANDU MARIA

Kimfumu António (espos), Kimfumu Aime, Kimfumu Jolie, Sílvia Kimfumu Dias, Marthe Kimfumu Toto, Gabi Kimfumu, Carlos Kimfumu e demais familiares comunicam o falecimento de sua querida **KANDU MARIA**, ocorrido dia 4/7/2019, por doença. O funeral realiza-se amanhã, dia 8/7/2019, às 11h00, no cemitério do Benfica. (9.007)

FALECEU



CÂNDIDO SATURNINO DE OLIVEIRA (Candinho)

Os amigos: Maninho, Sílvia, Camões, Punga, Jeny, Davis, You, Djalma, Hugo, Jorge, Dário, Edson, Arroz, Bruno, Zé Py, Nanda, Patrícia, Frank, Palico, Mateus, Arnaldo e Salvador comunicam o falecimento do seu irmão e amigo **CÂNDIDO SATURNINO DE OLIVEIRA (Candinho)**, ocorrido na África do Sul, dia 30/6/2019. O funeral realizar-se-á em data a anunciar oportunamente. (8.982)

FALECEU



VANDA ALBERTINA DIAS VAN-DÚNEM DA SILVA INGLÊS

José Inglês (espos), Madalena, Ana Rosa, Jambela, Milonga, Catarina, José (filhos), Edmundo Bumba, Nuno Pinto (genros) e netos comunicam o falecimento de sua querida **VANDA ALBERTINA DIAS VAN-DÚNEM DA SILVA INGLÊS**, ocorrido no passado dia 4/7/2019. O funeral realizar-se-á em data a anunciar oportunamente. (9.028b)

FALECEU



JOANA FALCÃO MALHEIROS DOS SANTOS (Janina)

Admir Heleno, Marcelino dos Santos, Maria Alina (filhos), Carlos Xavier, Luísa e Sílvia (genro e noras), netos, bisnetos, familiares e amigos cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de **JOANA FALCÃO MALHEIROS DOS SANTOS (Janina)**, ocorrido dia 5/7/2019, por doença. O funeral realizar-se-á em data a anunciar oportunamente. Que a sua alma descanse em paz (Janina). (9.059)

FALECEU



JOANA FALCÃO MALHEIROS DOS SANTOS (Janina)

Sandrina, Cássia, Nury, Analiza, Telma, Janine, Pedro, Filipe, Cátia (netos), bisnetos e demais familiares cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de **JOANA FALCÃO MALHEIROS DOS SANTOS (Janina)**, ocorrido no dia 5/7/2019, por doença. O funeral realizar-se-á em data a anunciar oportunamente. Que a sua alma descanse em paz (Pipinha). (9.059a)

FALECEU



KANDU MARIA

Kimfumu António (espos), Kimfumu Aime, Kimfumu Jolie, Sílvia Kimfumu Dias, Marthe Kimfumu Toto, Gabi Kimfumu, Carlos Kimfumu e demais familiares comunicam o falecimento de sua querida **KANDU MARIA**, ocorrido dia 4/7/2019, por doença. O funeral realiza-se amanhã, dia 8/7/2019, às 11h00, no cemitério do Benfica. (9.060)

CONDOLÊNCIAS



WANDA ALBERTINA DIAS DOS VAN-DÚNEM DA SILVA

Foi com profunda dor e consternação, que Direcção do Hospital Josina Machel e o colectivo de trabalhadores tomaram conhecimento do passamento físico da Dr.ª **WANDA ALBERTINA DIAS DOS VAN-DÚNEM DA SILVA**, efectiva deste Hospital, ocorrido no dia 4/7/2019. Nesta hora de dor e luto, curvam-se perante a sua memória e endereçam à família enlutada os sentidos pêsames. (9.048)

CONDOLÊNCIAS



WANDA ALBERTINA DIAS DOS VAN-DÚNEM DA SILVA

Foi com profunda dor e consternação, que Direcção dos Serviços de Dermatologia e Venereologia do Hospital Américo Boavida e colectivo de trabalhadores tomaram conhecimento do passamento físico da Dr.ª **WANDA ALBERTINA DIAS DOS VAN-DÚNEM DA SILVA**, ocorrido no dia 4/7/2019. Nesta hora de dor e luto, curvam-se perante a sua memória e endereçam à família enlutada os mais profundos sentimentos de pesar. (9048a)

MISSA



JACINTA PEDRO GOMES DOS SANTOS (Tia Jacinta)

Zoraida, Lito (Kassoma), Luís Laplaine, Nininho, Jika e Érica (filhos) comunicam que será rezada Missa do 30º Dia, na Terça-feira, 9/7/2019, às 18h00, na Igreja de São Paulo. (4.410)

FALECEU



ADOLFINA LILI JOÃO

Afonso Vita e família cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento da sua mãe, tia e avó **ADOLFINA LILI JOÃO**, ocorrido no dia 4/7/2019, vítima de acidente de viação. O funeral realiza-se amanhã, segunda-feira, 8/7/2019, às 10h00, no Cemitério de Sant'Ana. (9.045)

FALECEU



HÉLDER MONTEIRO DE SOUSA (Castanho)

Yola Queiroz (esposa), Hélder de Sousa, Ivanny de Sousa, Igor de Sousa, Marcelo de Sousa e Janete de Sousa (filhos) cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento do seu ente querido **HÉLDER MONTEIRO DE SOUSA (Castanho)**, ocorrido no dia 5 de Julho de 2019, por doença. O funeral realiza-se na Terça-feira, dia 9 de Julho de 2019, pelas 11h00, no cemitério de Viana. (9.062)

CONDOLÊNCIAS



AGATÂNGELO JOAQUIM DOS SANTOS EDUARDO

Com profunda consternação, a Universidade Agostinho Neto (UAN), comunica o passamento físico do seu Vice-Reitor para a Extensão e Cooperação, professor doutor **AGATÂNGELO JOAQUIM DOS SANTOS EDUARDO**, ocorrido dia 03 de Julho de 2019, em Lisboa, Portugal, onde se encontrava em tratamento médico. O Colégio Reitoral em nome de todos os docentes, estudantes e dos funcionários não-docentes da Universidade Agostinho Neto inclina-se perante a memória do colega e amigo Professor Doutor **AGATÂNGELO EDUARDO**, e apresenta à família enlutada os seus mais sentidos pêsames. (9.063)

FALECEU



HÉLDER MONTEIRO DE SOUSA (Castanho)

Antónia Queiroz "Mãezinha" (sogra), Paula Martins, Linda Martins, Lito Cleto Martins, Elizabeth Sider, Nelson Ribeiro, Natércia Pita de Jesus (tios) cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento do seu ente querido **HÉLDER MONTEIRO DE SOUSA (Castanho)**, ocorrido no dia 5 de Julho de 2019, por doença. O funeral realiza-se Terça-feira, dia 9 de Julho de 2019, pelas 11h00, no cemitério de Viana. (9.062a)

FALECEU



HÉLDER MONTEIRO DE SOUSA (Castanho)

Paulo Chagas Rangel, Linda Martins (tios), Paula Virgínia Rangel, João Paulo Rangel, Miriam Rangel, Hugo Inácio Rangel, Leandro Pinto e Karson Vasconcelos (primos) cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento do seu ente querido **HÉLDER MONTEIRO DE SOUSA (Castanho)**, ocorrido no dia 5 de Julho de 2019, por doença. O funeral realiza-se Terça-feira, dia 9 de Julho de 2019, pelas 11h00, no cemitério de Viana. (9.062b)

FALECEU



MARIA HELENA BARRADAS DE FREITAS RESENDE

Marido, filhas, genros, netos e bisnetos comunicam o falecimento da sua querida **MARIA HELENA BARRADAS DE FREITAS RESENDE**, ocorrido no dia 5/7/2019, na Clínica Girassol. O funeral realizar-se-á em data a anunciar oportunamente. (9.061)

FALECEU



MARIA HELENA BARRADAS DE FREITAS RESENDE

A família Barradas comunica o falecimento da sua querida **MARIA HELENA BARRADAS DE FREITAS RESENDE**, ocorrido no dia 5/7/2019, na Clínica Girassol. O funeral realizar-se-á em data a anunciar oportunamente. (9.061a)


AGRADECIMENTO



ANTÓNIO HENRIQUES DA SILVA (Dingwanza)

As famílias Val da Silva, Simeão, João, Cerqueira e Lima têm o dever de comunicar o falecimento do seu ente querido **ANTÓNIO DA RESSURREIÇÃO HENRIQUES DA SILVA, general "Dingwanza"**, ocorrido no dia 02 de Julho, na África do Sul, por motivo de doença. Mais informam que o velório é no RI20, a partir do dia 7, e o funeral realiza-se segunda-feira, dia 8, às 10 horas, no Alto das Cruzes.

PUBLICIDADE



RÁDIO NACIONAL DE ANGOLA
UNIMOS O PAÍS

CAMPANHA DE SOLIDARIEDADE
"UNIMOS O PAÍS PELAS VÍTIMAS DA SECA"

" O TEU GESTO FAZ TODA A DIFERENÇA...
AJUDAR, SEMEAR, CONSTRUIR NOVOS SONHOS..."

DOAÇÃO DE BENS


- > Géneros alimentícios;
- > Água;
- > Roupa;
- > Calçados;
- > Produtos de higiene;

APOIO FINANCEIRO

- > Banco: Sol
- > Conta: 110474368.10.001
- > IBAN: AO06 0044 0000 1047 4368 10185

LOCAIS DE ENTREGA:
Luanda - Sede RNA, Rádio Viana e Centro de Produção TPA Camama
Outras Províncias: Portarias das Rádios Provinciais

De 08 de Junho a 08 de Julho



(700.058)



SIGA

FÁBRICA DE PLÁSTICOS
PARA QUÊ IMPORTAR SE PODE TER A SOLUÇÃO EM ANGOLA

- QUER COMPRAR SACOS PLÁSTICO
- QUER SACOS DE VIVEIRO
- QUER BOBINES PLÁSTICO
- QUER PRODUTOS INJECTADOS

SIGA ATÉ NÓS:
TELF. 923 283 786. 912 641 939
E-MAIL. COMERCIAL@SIGA-AO.COM

(9.015)



POLÍCIA ECONÓMICA
"PROTEJA-SE CONTRA A CONTRAFACÇÃO"

AS OBRAS LITERÁRIAS
SÃO O GARANTE DA TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTOS DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO, POR ISSO, DEVEM SER PROTEGIDAS.

(700.004)



PROGRAMA RADIOFÓNICO

“Conversas à Sombra da Mulemba” fora do ar

De forte pendor cultural, o programa emitido domingo à tarde na Rádio Ecclesia corre o risco de ser encerrado por falta de patrocínios, segundo Raimundo Salvador, um dos seus mentores



Analtino Santos

Desde a sua última transmissão ao vivo, no dia 9 de Junho, o espaço do programa, produzido e apresentado pela dupla Raimundo Salvador e Drumond Jaime, tem estado a ser preenchido com a repetição de edições anteriores.

Raimundo Salvador, jornalista forjado nas bancas da Edições Novembro, disse que nos últimos meses as gravações do programa foram feitas com recurso a meios próprios e a ajuda de pessoas próximas.

“Sem meios para produzir novas edições, a realização do programa, após informar a emissora, optou pela reposição de algumas das edições mais aplaudidas pelo público. Se a ausência de um patrocínio consistente persistir, o programa será encerrado dentro de três semanas. Infelizmente, esta possibilidade é praticamente uma realidade”, afirmou.

Com um forte pendor cultural, o “Conversas à Sombra da Mulemba” já se tornou

uma referência em termos de debate entre angolanos, com muita repercussão nas redes sociais, e um ponto quase obrigatório de “estar ou de passagem” nas tardes domingueiras. A sua suspensão está a ser constrangedora para muitos ouvintes e internautas e foi motivo de análise no portal Marimba, em que foi realçada a postura crítica dos apresentadores quanto aos conteúdos de determinados projectos radiofónicos e televisivos, com temas fúteis, mas sem problemas em angariar anunciantes e patrocinadores.

Em Maio, a escritora Maria Eugénia Neto esteve no programa e encorajou os mentores do projecto, o que motivou o seguinte comentário de Fernando Leite Velho, cidadão angolano que reside nas Ilhas Canárias e ouvinte do programa: “quando a Primeira-Dama do primeiro Governo da República de Angola está presente num programa de escuta internacional, e este não tem con-

tinuidade por falta de apoios económicos, então há que perguntar, mas em que país vivemos?”

O programa, com as suas abordagens descontraídas de assuntos ligados à cultura, história, sociedade, política e economia, dentre outros, conquistou a audiência nas antenas de rádio e na Internet

O programa, com as suas abordagens descontraídas de assuntos ligados à cultura, história, sociedade, política e economia, dentre outros, conquistou a audiência nas antenas de rádio e na Internet.

Os temas debatidos no programa encontram eco no

facebook, onde Raimundo Salvador é o criador e animador de um fórum, bastante interventivo e plural, “Conversas à Sombra da Mulemba”, que reúne, entre outros, respeitáveis intelectuais, académicos e artistas angolanos e estrangeiros radicados em Angola e na diáspora.

Várias edições do programa radiofónico tiveram um impacto tal, que marcaram a memória colectiva, nomeadamente, por exemplo, o da apresentação do livro, e primeira actuação pública como músico, do escritor Luís Kandjimbo, o do debate em torno do basquetebol, com figuras históricas desta modalidade, o do “Especial Pepino”, do aniversário do conjunto musical Nguami Maka, da cantora Afrikkanitha, e o do centenário de Liceu Vieira Dias.

Última edição ao vivo

Na sua última edição ao vivo, a dupla Drumond Jaime e Raimundo Salvador convidou uma das arquitectas

mais respeitadas do país, Maria João Teles Grilo. Edifícios icónicos de uma arquitectura tropical pensada em Angola, pioneiros desta escola, bem como as consequências da não inclusão da Universidade no processo de reconstrução do país no pós-guerra, estiveram em evidência no programa.

A arquitecta defendeu a necessidade de haver estudos mais aprofundados sobre o uso de saberes e materiais locais na construção civil. Citou como exemplo o adobe, um elemento usado massivamente em vários países do nosso continente. Culturalmente, lamentou, em Angola o adobe é associado à pobreza, à falta de qualidade. Tal decorre, sublinhou, do desconhecimento da sua utilidade. “Daí a sua inutilidade artificial, mas há construções centenárias no país erguidas com adobe e que ainda estão de pé, apesar da falta de manutenção”, frisou.

“Conversas à Sombra da

Mulemba” é um projecto radiofónico sucedâneo da primeira temporada do programa “Os Kambas”, transmitido de 6 de Dezembro de 2015 a 22 de Janeiro de 2017 na Rádio MFM, aos domingos. Diferente dos outros debates radiofónicos, o seu formato estimula conversas descontraídas, intercalando com música normalmente associada ao tema. Para os mentores do programa, “no imaginário de diversas nações ancestrais angolanas, a Mulemba, uma árvore frondosa, tem um papel central. É à sombra da Mulemba que autoridades, e não só, se reúnem para tratar dos problemas da comunidade. Os encontros à sombra da Mulemba visam dirimir desentendimentos, aproximar posições, estimular o diálogo, cultivar a harmonia, transmitir conhecimentos, preservar a memória”.

É esta tradição que o programa radiofónico pretende homenagear e resgatar.

Estreias

Johnny English volta a atacar

Um ataque cibernético revela a identidade de todos os agentes secretos britânicos no activo. Johnny English torna-se assim na última esperança dos serviços secretos e é chamado de volta da reforma, para descobrir o hacker responsável pelo ataque.

15/07
21h30, TVC1



Ninguém engana a minha irmã

Uma mulher é libertada da prisão e reencontra-se com a sua irmã. Rapidamente descobre que esta tem uma relação online com um homem, que poderá não ser bem aquilo que parece...

Hoje
22h30, TVC3



O mistério da casa do relógio

Lewis, 10 anos, vai morar com o tio numa casa antiga, cheia de rangidos, onde ecoa o misterioso pulsar de um tique-taque. Mas a cidade estremece com um mundo secreto de magos e bruxas, quando Lewis acorda acidentalmente os mortos.

Hoje
TVC1, 22h30



Separadas à nascença

Lucy Pierce teve uma infância normal, com uma mãe carinhosa e motivadora. Mas certo dia descobre alguns artigos sobre o desaparecimento da 'Bebé Victória', um caso de rapto ocorrido quando ela própria nasceu...

Hoje
14h00, TVC4



Filmes

Beirute - O Resgate



Em 1982, um ex-diplomata americano Mason Skiles - agora um alcoólatra que trabalha como mediador - vê-se de regresso à cidade que abandonou 10 anos antes: Beirute. Aí terá de negociar pela vida de um amigo que deixou para trás.

Domingo - TVC1 - 17:40

A Dama Marcada



História do presidente americano Andrew Jackson desde o momento em que conheceu a sua esposa, anos antes de tomar a presidência dos Estados Unidos. A vida dos dois foi ensombrada por suspeitas quanto à legalidade daquele casamento...

Domingo - TVC2 - 10:40

Amor ao Primeiro Filho



Gabrielle é uma mãe solteira que tem de lidar com a gravidez da sua filha de 17 anos. Quando o pai da criança diz que não se quer envolver, Gabrielle toma as rédeas do assunto e pede ajuda ao pai deste. E então que uma inesperada relação acontece.

Domingo - TVC3 - 10:00

Shot Caller - Sobreviver a todo o Custo



Jacob é um correitor, casado e com uma vida perfeita. Mas tudo isso muda quando tem um acidente de viação que resulta na morte do seu melhor amigo. Condenado por homicídio, este é encarcerado numa prisão de alta segurança, cercado por criminosos.

Domingo - TVC4 - 12:00

Mais pequenos



Noddy - O Detetive do País dos Brinquedos

Noddy, o Detetive do País dos Brinquedos chega com a missão de descobrir e resolver mistérios, sempre na companhia do seu cão Bumpy e Car Revs. Em cada episódio, o Noddy vai procurar pistas para os seus mistérios, para mostrar às crianças..

Domingo



Miraculous - As Aventuras de Ladybug

Confronto de Rainhas (Parte 1) - Marinette sente-se insegura em relação à qualidade das suas criações quando descobre que a mais exigente crítica de moda vai avaliar o seu trabalho.

Hoje, 07h30 - 08h00



Chovem Almôndegas

Numa cidade obcecada com sardinhas que não o surpreende, Flint Lockwood é um jovem a tentar mudar o mundo, invenção a invenção. A sorte dele é que a sua melhor amiga e aspirante, a meteorologista Sam Sparks, está lá para o ajudar!

Domingo



Macaco Vê, Macaco Faz

O Macaco e as crianças aprendem a esticar seus longos pescoços e correr ao redor da savana arenosa como avestruz..

Domingo



Futebol

Madagáscar - Congo Democrático



As selecções do Madagáscar e da República Democrática do Congo (RDC), defrontam-se, hoje, às 17 horas, na cidade de Alexandria para os oitavos-de-finais do Campeonato Africano das Nações em Futebol (CAN), que decorre no Egipto. Outro dos jogos de destaque de hoje, dos oitavos-de-finais do CAN, será entre as selecções da Argélia-Guiné-Conacri, pelas 20 horas, no estádio 30 de Junho, na cidade do Cairo.

Na TV: Super Sport
Local: Egipto

Séries

Lei & Ordem: Intenções Criminosas



Os detetives Goren e Eames investigam a morte de um homem que foi encontrado espancado até à morte num quarto de hotel. Parece que a vítima foi Didier Foucault, um condenado suíço que enganou um grupo de investidores abastados e que se meteu com grupos de mafiosos da região.

Domingo
FOX Crime



A Pantera Cor-de-Rosa

Apesar dos dotes de dedução tão inadequados, dos seus métodos tão pouco ortodoxos e da evidente falta de reflexos, o inspector Jacques Clouseau acaba sempre por conseguir resolver os casos que lhe aparecem.

Domingo
AXN

Música



EDIÇÕES NOVEMBRO

Poesia

Tarde das Recordações

Acontece hoje no Centro Recreativo Kandimba a segunda edição do projecto “Tarde das Recordações”, quinze dias depois do seu arranque, no Centro Recreativo e Cultural Kilamba. A Orquestra Mizangala DT é a principal atracção do evento, que visa valorizar a música angolana. A realização é da Dulce Trindade Produções.

Na primeira edição participaram a Orquestra Mizangala DT, Banda Welchitchia e o conjunto Os Kiezos. A Mizangala DT, liderada e idealizada pelo instrumentista Dulce Trindade, tem na sua actual formação: Zé Manico e Mandy Star, Mogue (baixo), Neto Maradona (teclados), Raúl Tolingas (dicanza), Juca (bateria), Julinho (tambores) Zé Mueleputo (solo) e Dany. A música “Primeira Mulher”, na voz de São Mingas, é o grande sucesso do Mizangala DT.

Centro Recreativo Kandimba
Hoje

Monólogo
“A doença do ainda”

O monólogo “A doença do ainda”, da autoria de Ângelo Reis, chamado “O poeta dos pés descalços”, é levado ao palco esta terça-feira no Camões-Centro Cultural de Português. O monólogo aborda o tema das drogas de forma interactiva e motivacional, alertando o público, sobretudo o jovem, para os perigos do consumo de drogas nas sociedades modernas, particularmente, em Angola. O monólogo terá interacção com o público presente e será intercalado com música. Ângelo Reis nasceu em Luanda, e viveu parte da sua infância no Huambo. Em finais da década de 80 do século passado integrou o grupo de Rap “Geração Rasca”. Tem três álbuns de poesia musicalizada: “O casamento entre o Semba e a Poesia”, “Fado e a Poesia” e “Memórias de Agostinho Neto”. A sua primeira obra de poesia, “Um dia depois de amanhã”, foi lançada em 2015.

“Reaproveitar o plástico”

O Goethe Institut trouxe a Luanda o grupo de teatro “Black Anthem Theatre Company”, do Uganda, que se apresenta hoje e amanhã, respectivamente, no Centro de Animação Artística do Cazenga (Animart) e no Centro Cultural Zango das Artes, com a peça “Plastika”, destinada a crianças dos 3 aos 7 anos. A peça é toda sobre plástico. Com sacos resmalhando e garrafas vazias, os três actores do Uganda e do Botswana exploram as múltiplas possibilidades de exploração do plástico e descobrem tesouros surpreendentes no lixo. A peça dura 25 minutos e após a apresentação os actores convidam o público a fazer as suas próprias experiências. “Plastika” foi produzida no programa “Early Years”, na Cidade do Cabo, África do Sul, e apoiado pelo Goethe Institut, o Magnet Theatre da Cidade do Cabo e o Helios Theatre de Hamm, Alemanha.

Animarte e Zango
Hoje amanhã



Filmes Em exibição (zap)

Toy Story 4

Actores: Tom Hanks, Tim Allen, Annie Potts, Tony Hale, Joan Kusack, Keanu Reeves, Maddie McGraw, Jordan Peele, Keanu Reeves, Ally Maki, Jay Hernandez, Lori Alan

Géneros:
Animação

Sinopse
Woody sempre se sentiu confiante em relação ao seu lugar no mundo e que a sua prioridade era tomar conta da sua criança, quer fosse Andy ou Bonnie. Quando Garfy, o novo boneco criado por Bonnie se declara como lixo e não um brinquedo, Woody assume a responsabilidade de mostrar a Garfy porque se deve considerar um brinquedo. Bonnie leva todo o grupo para a viagem com a sua família, Woody acaba num inesperado desvio, que inclui um encontro com a sua amiga há muito tempo desaparecida, Bo Peep.



Homem-Aranha: Longe de casa

Actores: Zendaya, Samuel L. Jackson, Tom Holland
Argumentadores: Steve Ditko
Realizador: Jon Watts
Géneros: Acção, Aventura

Sinopse:
“Homem-Aranha decide juntar-se aos seus melhores amigos Ned, MJ e o resto da malta e embarcar numas férias pela Europa. No entanto, o seu plano de deixar os assuntos de super-herói para trás durante as férias vai rapidamente por água abaixo quando ele, contrariado, aceita ajudar Nick Fury a desvendar o mistério dos vários ataques que andam a causar estragos por todo o continente!”



Yesterday

Actores: Himesh Patel, Lily James, Ed Sheeran, Kate McKinnon

Duração: 116 minutos

Restrição: 12 anos

Género: Comédia

Sinopse:
Jack é um cantor à procura do sucesso. Após um acidente com um autocarro, acorda e descobre que os Beatles nunca existiram. Interpretando músicas da melhor banda de sempre, e com a ajuda da sua agente Debra, a fama de Jack explode. A sua popularidade aumenta, mas aumenta também o risco de perder Ellie – a única que sempre acreditou nele. Jack vai precisar voltar ao lugar onde pertenceu e provar que “all we need is love”.

